

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE MÚSICA

WAGNER ALVES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA AULA DE MÚSICA EM UMA ESCOLA
CONFESSIONAL: UMA ANÁLISE DOS DESENVOLVIMENTOS
MUSICAIS DOS ALUNOS DO 8º ANO DA ESCOLA EVANGÉLICA
BETEL**

Manaus

2020

WAGNER ALVES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA AULA DE MÚSICA EM UMA ESCOLA
CONFESSIONAL: UMA ANÁLISE DOS DESENVOLVIMENTOS
MUSICAIS DOS ALUNOS DO 8º ANO DA ESCOLA EVANGÉLICA
BETEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música (com habilitação em Canto) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Música da Universidade do Estado do Amazonas UEA – Escola Superior de Artes e Turismo ESAT.

Orientação: Prof.º Me. Nikola Cunha Locatelli

Manaus

2020

Catálogo na fonte
Elaboração: Ana Castelo CRB 314ª - 11ª

N244i Nascimento, Wagner Alves do
A importância da aula de música em uma escola confessional: uma análise dos desenvolvimentos musicais dos alunos do 8º ano da Escola Evangélica Betel. / Wagner Alves do Nascimento. – Manaus: UEA, 2020.
45fls. il.: 30cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Música (habilitação em canto) da Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Artes e Turismo.

Orientador: Prof. Me. Nikola Cunha Locatelli

1. Música-Estudo e Ensino. 2. Escola Confessional. 3. Música-Desenvolvimento. I. Orientador: Prof.Me. Nikola Cunha Locatelli. II. Título.

CDU 780.7

WAGNER ALVES DO NASCIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE MÚSICA EM UMA ESCOLA CONFESSIONAL: UMA ANÁLISE DOS DESENVOLVIMENTOS MUSICAIS DOS ALUNOS DO 8º ANO DA ESCOLA EVANGÉLICA BETEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música (com habilitação em Canto) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Música da Universidade do Estado do Amazonas UEA – Escola Superior de Artes e Turismo ESAT.

Orientação: Prof.º Me. Nikola Cunha Locatelli

Aprovado em 09 de Outubro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Nikola Cunha Locatelli - Orientador (UEA)

Prof. Me. Fabiano Cardoso de Oliveira - Membro da banca (UEA)

Profa. Me. Hirlândia Milon Neves - Membro da banca (UEA)

Dedico este trabalho à Deus, e a minha Família; Pais, esposa e filhos pelo amor imensurável dedicado a mim, e apoio incondicional nesta importante etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu a vida, por ter permitido minha aprovação no vestibular UEA em 2011 e ter sido aprovado nas provas de habilidades específicas desta distinta universidade, por ter me dado a inteligência, e a oportunidade de estudar e realizar este sonho de minha adolescência, sem palavras para agradece-lo.

Ao meu pai Waltherízio Alves do Nascimento por ter comprado meus primeiros instrumentos musicais e ter me incentivado na música desde quando eu era criança, quando me levava em suas viagens como coordenador da Banda Marcial Alfa de Iputinga - Recife-PE, na qual meu irmão mais velho Walnhecílio (Cilinho) Tocava trompete, eu só observava, porém, sem saber eles me inspiravam a querer estudar e conhecer mais a música, cheguei até aqui por Deus e através desta inspiração e por isso sou grato. À minha mãe Íris Gomes do Nascimento que me colocava para cantar e fazer alguns solos no coro infantil da igreja ao qual fazia parte, por também ter me apoiado nos meus estudos de formação básica e me incentivado a não desistir da música em minha adolescência é intangível minha gratidão para com a senhora minha mãe. Aos meus avós que já descansam, mas, que em vida eram incentivadores e patrocinadores dos meus estudos musicais.

A minha esposa Carla Nascimento como carinhosamente a chamo de “Lalinha”, por estar comigo em todos os momentos alegres e tristes principalmente nesta trajetória que não foi fácil, depois de Deus é a pessoa que me deu 100% de assistência, apoio e suporte para concluir esta fase em minha vida. Aos nossos filhos Mateus, Grazielly, David, Joanne e Josué, nossos tesouros que mesmo sem saber deram seus apoios ao respeitarem os momentos de estudos e atividades acadêmicas do pai.

Ao meu primeiro professor de música Flávio Gomes por ter me ensinado os primeiros passos musicais da teoria e da Flauta Doce em 1996. À Orquestra Revelação onde foi o meu laboratório e a vivência musical mais intensa de minha vida onde produzi meus primeiros arranjos e composições musicais. Ao Exército Brasileiro que tive a oportunidade de servir por 2 anos como cabo músico na banda de música da 2 Brigada de Infantaria de Selva, onde elaborei alguns arranjos para o Festrival, cantatas e concertos que a banda realizou na cidade de São Gabriel da Cachoeira-AM.

Ao Pastor Kim da Igreja presbiteriana de São Gabriel da Cachoeira-AM e diretor do IBARNE (Instituto Bíblico do Alto Rio Negro) por ter permitido minha contribuição e apoio musical ao coral do Instituto, composto somente por indígenas. Tive a satisfação de reger duas cantatas de Páscoa no ano de 2010 e também em 2011, aprendi muito a respeito da música e da cultura dos povos indígenas do Alto Rio Negro, Ao Pastor e Oficial de Justiça Gerson por ter investido financeiramente no início dos meus estudos acadêmicos e por também acreditar nesta realização, o meu muito obrigado.

Aos meus professores da UEA e mestres; Adroaldo Cauduro, Márcio Páscoa e Luciane Páscoa, Gustavo Medina, Isabelle Sabrié, Duany Parpinelli, Bernardo Mesquita, Márcio Carvalho, Vadzim Ivanov que foi o coordenador do curso e em muitas situações me ajudou por demais, ao mestre e diretor da ESAT Fábio Carmo por ter dado um grande suporte com o grupo de trombones da universidade no qual ele coordena chamado “UEA Tubones Coral” acompanhando-me em meu recital, e em especial; Professor e Coordenador do curso de música neste ano Fabiano Cardoso que por um semestre também foi meu professor de canto, ao meu orientador professor Nikola Locatelli, que também foi o “divisor de águas” nos conhecimentos e instruções lhe sou eternamente grato pelos seus ensinamentos, que, sem dúvidas, serão para toda uma vida, por sua atenção e disposição a me motivar a ir além deste passo sou muito agradecido, sua gentil cooperação para com este feito, sem dúvidas foram deveras importantíssimas.

Aos Alunos do 8º ano do Ensino fundamental 2 (anos finais) do ano letivo de 2019 da Escola Evangélica Betel, os professores e colaboradores da mesma pelas preciosas informações que contribuíram para os conteúdos do presente trabalho, e ao sr. Weverton Andrade diretor geral da escola, por ter confiado em meu profissionalismo, resultando assim na realização dos estágios e na elaboração deste trabalho junto com os alunos escolhidos.

Obrigado Deus por tudo até aqui realizado.

RESUMO

Este trabalho investigou a importância do ensino de música em uma escola confessional. Foram investigadas e analisadas a importância do ensino da música para o desenvolvimento do aluno nos âmbitos artístico e social. Desejava-se constatar se este desenvolvimento acontecia somente no âmbito escolar ou também fora do mesmo, permeando outras esferas da vida do aluno. Para isto, foi desenvolvido um questionário que foi enviado por e-mail para os alunos e seus pais. Através da análise das respostas foi possível constatar que o aprendizado é individualizado, dependendo do contexto que está inserido o aluno. As motivações pessoais determinam o caminho a ser seguido, seja tocar por se sentir bem ou para demonstrar aos outros, o que aprendeu. O estudo da música transcende a sala de aula, deixando memórias importantes e repercutindo por toda a vida dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de música. Escola confessional. Desenvolvimento musical.

ABSTRACT

This work investigated the importance of teaching music in a confessional school. The importance of teaching music to the student's development in the artistic and social spheres was investigated and analyzed. We wanted to verify if this fact took place only at school or outside it, permeating other spheres of the student's life. For this, a questionnaire was developed and sent by e-mail to the subject's and their parents. Through the analysis of the answers, was possible to verify that the learning is individualizes, depending on the context in which the student is inserted. Personal motivations determine the path to be followed, whether it is playing the instrument because they feel good doing it or to show to others what they have learned. The study of music transcends the classroom, leaving important memories and reverberating throughout the student's lives.

Key Words: Teaching music, confessional school, musical development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Escola Evangélica Betel, Manaus – Amazonas – Brasil	12
Figura 2 – Apresentação do musical de natal no shopping estúdio 5 em Manaus-AM, Dezembro de 2015.....	13
Figura 3 - Encerramento do Musical de Natal, todas as turmas juntas cantando e tocando – Dezembro de 2019.....	14

SUMÁRIO

Introdução.....	12
Capítulo I – A importância da aula de música	17
Capítulo II – Descrição dos questionários	24
2.1 Descrições das respostas dos alunos	24
2.2 Descrições das respostas dos pais	26
Conclusão	28
Anexos	32
Anexo A – Questionário	32
Anexo B – Questionários respondidos	33
Referências	41

INTRODUÇÃO

Este estudo iniciou a partir das experiências adquiridas no Estágio Supervisionado em Música I e II, do Curso de Licenciatura em Música com habilitação em canto da Universidade do Estado do Amazonas, realizado na Escola Evangélica Betel. Ele aborda as importâncias da aula de música e suas contribuições dentro e fora de uma escola confessional, vistas segundo relatos fornecidos pelos alunos selecionados do 8º ano do ensino fundamental anos finais.

A Escola Evangélica Betel possui os seguimentos de educação infantil e ensino fundamental I e II e em 2018 iniciou o segmento do ensino médio. Ela foi fundada em 10 de outubro de 1997 na Cidade de Manaus, no estado do Amazonas.



Figura 1 – Fachada da Escola Evangélica Betel, Manaus – Amazonas – Brasil

Esta Instituição de ensino confessional é mantida e administrada pelo conselho administrativo da Igreja Presbiteriana do Crespo, que existe há mais de 50 anos no mesmo local. O intuito inicial da fundação da escola era atender aos filhos dos membros da igreja como também toda comunidade circunvizinha, na intenção de educar e transmitir a palavra de fé e confissão cristã.

De forma esclarecedora e com uma melhor definição para entender sobre o que é uma escola confessional, Menezes e Santos afirmam:

O ensino confessional refere-se à escola vinculada ou pertencente a igrejas ou confissões religiosas. A escola confessional baseia os seus princípios, objetivos e forma de atuação numa religião, diferenciando-se, portanto, das escolas laicas. Para esse tipo de escola o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional. Dessa forma, se a escola laica constrói sua proposta baseada apenas em correntes pedagógicas, a confessional procura ter um embasamento filosófico-teológico. (MENEZES E SANTOS, 2001).

No contexto musical a escola confessional se diferencia da escola Laica por haver a essencial participação da música religiosa em todos os eventos e atividades da escola, para ela é uma forma inerente para a transmissão e solidificação da fé confessa.

A Escola Evangélica Betel tem na sua administração geral um diretor designado pelo conselho administrativo, ele é membro da Igreja Presbiteriana do Crespo, exerce uma função eclesiástica da igreja que por sua vez ver na música de sua igreja a importância que ela exerce nas liturgias de cultos e eventos da igreja, por isso para a escola fica evidente e eficaz o conhecimento teórico e prático da música na escola, transforma e potencializa os ensinamentos religiosos e pedagógicos para os alunos.

A escola é cristã e sua visão estabelece que todas as disciplinas e todos os conteúdos ministrados tenham uma integração com a Bíblia Sagrada. Esta visão é chamada de forma unificada de Vida e ela é apresentada à todos os professores da escola no início do ano letivo como parte da capacitação ministrada pelo capelão da escola, membro do conselho administrativo da igreja presbiteriana e fundador da escola, Pastor Vanderli Brito.

Alguns eventos realizados no âmbito escolar confessional requerem a musicalidade e domínio de um instrumento musical por parte dos alunos que os utilizam nas apresentações destes eventos. São estes os eventos: dia das mães, dia dos pais, dia da família na escola, culto mensal realizado pela instituição por segmentos; musical de páscoa e musical de natal, jogos internos, marchas cívicas etc.



Figura 2 - Apresentação do musical de natal no shopping estúdio 5 em Manaus-AM, Dezembro de 2015.

Nesses eventos extraclasse são apresentados: corais, grupo de flautas, bandas, danças solo e em grupo, bem como a realização de peças teatrais e encenações dos musicais.

Todos estes eventos exigem dedicação e empenho por parte dos alunos. Ocorrem também ensaios por equipes, turmas e segmentos como exemplo o grupo de flautas, violões, equipe de dança, das peças teatrais e corais. Os grupos são formados por diferentes quantidades de alunos, e são orientados pelo coordenador de eventos da escola, coordenadora pedagógica, pelo professor de música, professora de arte, professoras de dança e professores especialistas de outras disciplinas que contribuem auxiliando nos eventos.



Figura 3 - Encerramento do Musical de Natal, todas as turmas juntas cantando e tocando – Dezembro de 2019.

Conforme as dificuldades musicais das obras selecionadas para esses eventos se faz necessário o aluno ampliar seus conhecimentos musicais e aprimorá-lo. Para obter a musicalidade e a escuta musical existem estágios ou níveis que classificam e organizam para uma aprendizagem significativa e evolutiva. Segundo (Borges, apud Elliot, 2007) menciona que “existem cinco níveis de musicalidade e de escuta: novatos, iniciante, avançado, competente, proficiente e o expert”.

A partir da vivência em sala de aula e do convívio com os pais em reuniões, nos eventos e em anos letivos já mencionados, ficou claro que muitos desses pais e familiares não entendem o porquê de haver aula de música no currículo escolar. Por muitas vezes as dificuldades que o professor enfrenta como o ambiente para as ministrações das aulas não terem a acústica ideal, a falta de acessórios musicais, instrumentos e recursos tecnológicos voltados para a música desacertam o empenho do professor de música em propagar e ampliar os conhecimentos musicais dos alunos, como indaga Henriques (2014, p.40) “Considerando que, em geral, a música esteve ausente dos currículos escolares nos últimos anos, e que muitas gerações não tiveram ensino musical formal nas escolas, há um grande desafio a ser

enfrentado”. Já houve até pedidos de pais à coordenação pedagógica para retirar o ensino de música da grade escolar.

Esses pais por não entenderem os benefícios musicais que a música proporciona para criança e adolescente, questionam inúmeras vezes o professor com algumas perguntas como: para que serve a música no currículo escolar? O que meu filho ganhará estudando música na escola? De forma objetiva citaremos alguns motivos benéficos que o estudo de música na escola proporciona. Sekeff ao tratar do assunto em seu estudo sobre o uso da música e seus recursos ela aponta que:

Ouvindo música, particularmente música rítmica, pode-se experimentar a sensação de executar movimentos. A ação do ritmo se estende por nossa respiração, circulação, digestão, oxigenação, dinamismo nervoso e humoral, e sobre o cortejo das nossas operações mentais; induz reações positivas e negativas cria consciência do movimento, propicia o controle do sistema motor (nesse procedimento assenta a educação de deficientes motores) robustece e enfraquece a energia muscular, reduz e retarda a fadiga. (SEKEFF, 2002, p.73)

O propósito deste trabalho foi analisar e investigar a importância da aula de música em uma escola confessional, direcionada para o desenvolvimento musical/artístico e social do aluno. Tendo como base as aulas de música como componente curricular obrigatório mais não exclusivo do currículo escolar amparado pela lei 11.769/2008. Almejou-se constatar se este desenvolvimento musical/artístico e social dos alunos selecionados acontece dentro da escola confessional e fora da mesma para assim levar uma compreensão a comunidade escolar e ao público de forma geral o quão se faz necessário e importante o ensino de música em uma escola confessional.

Este trabalho se justifica por trazer experiências e informações vividas pelos alunos e conseqüentemente os pais deles, como o desenvolvimento e aperfeiçoamento musical/artístico evoluíram através das aulas de música ministrada na escola no decorrer dos anos, e a contribuição para uma melhor musicalidade e convívio social dos alunos envolvidos neste estudo. Também tem como meta esclarecer e exemplificar os benefícios dos estudos e das práticas bem planejadas nas aulas de música, a curto e longo prazo.

Servirá também para educadores de outras disciplinas, pais ou responsáveis legais das crianças e adolescentes, demonstrando o quão benéfico e importante é o trabalho do ensino de música e o envolvimento dela em outras áreas de conhecimento, dentro do ambiente escolar. Espera-se que os mesmos tenham uma visão diferente do ensino de música na escola,

podendo futuramente contribuir de forma direta ou indireta na propagação do aprendizado desta arte.

Os participantes desta pesquisa foram selecionados seguindo os seguintes critérios: não ter saído da escola e retornado posteriormente, está matriculado na escola no período que vai de fevereiro de 2014 à novembro de 2019, tocar um instrumento musical além da flauta doce, participar de todos os eventos musicais da escola e das aulas de música no período citado para a coleta de dados e ter outras atividades musicais fora do ambiente escolar.

Por meio dessa musicalidade, o homem é capaz de se expressar através da música agindo de forma interligada nas dimensões ética, estética, cognitiva e social da vida. (...) a música é uma linguagem, e pode ser utilizada como um instrumento de diálogo e aprendizado, ou seja, através dela podemos aprender sobre nós mesmos e sobre o mundo. Conhecer a música ajuda a compreender o mundo de forma mais sensível. (CARVALHO, MOREIRA, & ISAIAS, 2017, p.5)

Como instrumento de coleta de dados foi selecionado o questionário que conforme Marconi e Lakatos (1999, p.100) é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.” Neste caso digitado, pois, foi utilizado perguntas objetivas realizadas através do Word e enviadas através do e-mail para os pais dos alunos. Sendo assim, possibilitou um retorno mais rápido dentro do prazo de sete dias, oferecendo uma comodidade e tranquilidade para os sujeitos.

CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DA AULA DE MÚSICA

Desde o início da história da educação no Brasil, a partir da chegada da companhia de Jesus, comprovou-se que a música contribuiu significativamente no ensino com o viés confessional ministrado pelos jesuítas. Os jesuítas permaneceram no Brasil por mais de dois séculos, empregando um sistema educacional que mudou o cenário do conhecimento e do aprendizado no Brasil, com uma forma singular quando se tratava de educação, valorizando o alto padrão da ética, da moral, da fé e da honra. A música foi utilizada para educar, como relata Holler (2010, p.138.) “A utilização do canto e de instrumentos pelos jesuítas junto aos índios foi o aspecto mais rico e influente da sua atuação musical no Brasil colonial”.

Após os jesuítas, anos mais tarde dava-se início ao protestantismo no Brasil. Marcondes e Seehaber acercam-se da inclusão do protestantismo no Brasil e a conexão com a escolaridade confessional como eles bem destacam:

Em meados do Séc. XIX, com a intensificação das imigrações, um fato novo surge na história brasileira, o protestantismo. Os primeiros imigrantes alemães instalam-se inicialmente no estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina a partir de 1824 trazendo consigo os princípios defendidos por Martin Lutero. Criam as primeiras escolas evangélicas para propiciar alfabetização geral, no intuito de que seus filhos pudessem exercer adequadamente a fé e tivessem acesso às Escrituras. De acordo com a sua cultura, o analfabetismo era empecilho ao aprendizado da sua doutrina. Também neste período, missionários norte-americanos, instalaram-se no Oeste paulista fundando escolas para os filhos dos imigrantes protestantes. Outras denominações evangélicas (metodista, presbiteriana, batista), também chegaram ao Brasil neste período, instalando-se em outros Estados com intuito de desenvolver a evangelização criando igrejas e escolas para atender as necessidades locais. (MARCONDES; SEEHABER, 2004, p.18)

Pensando na realidade do estado do Amazonas antigamente a música era apresentada em lugares específicos e aos mesmos eram restritos, como por exemplo; Teatro Amazonas, Palácio do Governo e festas regionais. Hoje a música está muito mais difundida graças as tecnologias existentes. É possível para qualquer pessoa com acesso à internet ouvir a música que desejar.

A música se faz presente em toda parte e em todo lugar, não se limitando a uma sala de concerto e podendo assim ser utilizada por toda a escola e na sala de aula. Sobre isto Beaumont e Rosa afirmam:

[...] em momentos ou circunstâncias do cotidiano escolar, não são restritas ao espaço da sala de aula, por exemplo: cantar na fila que se forma depois do recreio no

retorno para a classe, cantar para chamar a atenção dos alunos, cantar em formaturas ou nas festividades das datas comemorativas do calendário escolar, cantar para o apoio na aprendizagem de conteúdos de outras disciplinas. Além dessas ocasiões, ocorrem, de maneira esporádica, práticas que objetivam a aprendizagem da Música com finalidades educativo-musicais, ou seja, para a aquisição de conhecimentos musicais e com a utilização de procedimentos específicos da área, por exemplo: canções [exercícios ou jogos] para a aprendizagem de conceitos musicais como pulsação e apoio. (BEAUMONT, ROSA, 2004, p.794)

A educação musical em uma escola confessional tem sua essência no desenvolver do canto e na prática de um instrumento musical, todavia, o despertar da apreciação musical e o prazer de estudar música cativa e incentiva o aluno a ter experiências e vivências musicais fora do âmbito escolar.

A participação do aluno em eventos e apresentações é de fundamental importância para o aprendizado de um instrumento ou do canto, visto que o envolvimento do mesmo colaborará para ascensão de uma musicalidade fundamental e uma possível trajetória musical, assim esclarece e afirma Borges (2007):

A Educação Musical deve empenhar-se em desenvolver a musicalidade do estudante tendo como centro a performance. Esta, a musicalidade, desenvolve-se por indução: estudantes começam a entrar e fazer parte da cultura musical e então começam a aprender (BORGES, 2007).

Na escola confessional a música tem um papel fundamental que é o transmitir da confissão de fé através do canto e da música instrumental utilizada constantemente em: devocionais diários, em cultos feitos por segmentos com o intuito de levar uma mensagem cristã que os ajudem emocionalmente, espiritualmente e pessoalmente no contexto familiar. Neste ponto a aula de música, diferente das demais disciplinas, envolve não só o conteúdo, mas permeia todas as atividades da escola. Neste contexto, segundo Almeida (2011) Lutero acreditava que a escola servia como propagação dos valores éticos e via na música a condução dos valores cristãos de forma indireta.

A música, contudo não é somente um condutor de um determinado princípio ou valores. Seu amplo e contínuo estudo se inicia com a musicalização, tendo como principal objetivo a alfabetização musical e sua apreciação.

Formando uma linha de pensamento referente a definição da musicalização, Segundo Brito (2003) citando Delalande, o melhor caminho para iniciar um processo de musicalização, com crianças, é observar como ela explora o universo sonoro musical, e, a partir desta observação, direcionar e ampliar suas possibilidades, respeitando o ritmo e a maneira da

criança realizar suas descobertas. Neste mesmo pensamento Silva (2010) apud Silva (1992) assegura que:

“A música deve ser considerada uma verdadeira ‘ linguagem de expressão’, parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.” (SILVA, 2010; apud SILVA, 1992; p.88)

Segundo Sobreira (2012), a música sempre exerceu o papel educativo ao longo dos tempos.

A música, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização e como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, fazendo parte do cotidiano das pessoas e “sendo socialmente incorporada em seus diferentes usos e funções e nos mais distintos meios sociais” (SOBREIRA, 2012, p.9).

Para a Penna (2010), o indivíduo deve ser sensível à música e para musicalizar é necessário usar os instrumentos necessários da percepção.

Musicalizar é desenvolver os instrumentos da percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível a música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois, nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção envolvidos. (PENNA, 2010, p. 33).

Em maiores detalhes, a musicalização tem um papel fundamental na construção dos saberes musicais, que são essenciais para outras atividades do desenvolvimento dos seres humanos; para um maior esclarecimento dos objetivos da musicalização, Brécia explica que:

“a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.” (BRÉSCIA, 2003)

Da mesma forma Mendonça (2014) concorda quando discorre que “A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase”.

Reiterando ainda na importância de musicalizar Romano (2016) ainda faz um relato do que contribui para o desenvolvimento em outras áreas da vida e de como a transformação da

musicalização é fundamental ao ser humano, deste modo ele ressalta que “a musicalização Contribuirá fortemente para a socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora; percepção espacial, raciocínio lógico, matemático e estético.”

A música exige dedicação e empenho como os demais componentes do currículo, para isso diversos fatores são importantes para seu aprendizado, tal como o meio onde vive o estudante, espaços e tempo para os estudos musicais, e o objeto sonoro em condições para o uso, pois, para que a sua compreensão e os resultados esperados tenham êxitos satisfatórios, a música obedece regras fundamentais que precisam ser aprendidas como qualquer outra linguagem, desta feita Cunha expõe que “a linguagem musical é a organização do som, estruturado numa forma que estabelece relações e gera significados, provenientes da coordenação e ordenação integrada do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio sociocultural.” (CUNHA, 2006, p. 68).

A música tem se tornado um agente de transformação na vida de crianças e jovens, contribuindo no resgate dos valores éticos e na formação de nossa cidadania.

O processo de construção do conhecimento envolvendo musicalização favorece o desenvolvimento afetivo da criança e aumenta a atividade cerebral. Sendo assim, melhora seu desempenho, proporcionando avanços relacionados à sensibilidade, à criatividade, ao senso rítmico, à imaginação, à memória, à concentração, à atenção, à autodisciplina, ao respeito ao próximo, à socialização e à apreciação musical. Além disso, corrobora em uma efetiva consciência corporal e motora, favorecendo a integração social do sujeito. (BRÉSCIA, 2003 et. al, AGNOLON; MASOTTI, 2016, P.5).

Ouvir música de uma forma criteriosa segundo (GOMES, LITENSKI E VOGEL, p.41, 2011; apud Dicionário de Música da Harvard) a apreciação é “Um tipo de treinamento musical planejado para desenvolver a habilidade para ouvir música inteligentemente [...]. A arte de ouvir com atividade de pensamento” [...]. Apreciação, refere-se a ter prazer em ouvir tocar, ouvir cantar e gostar do executar musical, é o mesmo que demonstrar admiração e um gosto único para a música. Ter musicalidade é conseguir se expressar através da música. ter uma tendência natural, ou melhor, ter uma sensibilidade ou um talento para criar ou tocar música, estes dois motivos são de grande valor para música, são o eixo principal que todos estudantes devem ter como base.

Nos estudos e na formação acadêmica da criança ou adolescente torna-se necessário a memorização e a fixação de fórmulas, conteúdos, tabuadas e tabelas dentre outros assuntos educacionais desenvolvidos na escola, e estes conteúdos podem ser desenvolvidos através da

música. Quando se utiliza o ensino da música e seus recursos de forma interdisciplinar, o aprendizado torna-se mais eficiente desde a educação infantil até o ensino médio como afirma Correia enfatizando que:

A música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades, pois a música ajuda em todas as fases e etapas do ensino, assim como é usada para alimentar o ímpeto patriótico, ilustrando as tradições e datas comemorativas, bem como apresentando-se através das diversas manifestações artístico-culturais. (CORREIA, 2010)

O estudo de música na escola tem a possibilidade clara e comprovada através de estudos e pesquisas de poder proporcionar um aprendizado mais determinante e satisfatório para o estudante em diversas disciplinas e áreas de conhecimentos do currículo escolar. Como relata (CHIARELLI, 2005):

“a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações.”

Os professores podem utilizar a música para diversos temas e conteúdos, e tornar a aula mais dinâmica e prazerosa para o ensino/aprendizagem, mas, não fluirá o aprendizado se em casa onde ele deveria contar com o elemento fundamental (a família) para o seu desenvolvimento, não estiver apoiando e o incentivando.

O apoio familiar é fundamental no processo de evolução musical, é na família onde o estudante encontra motivação, consideração, base, ânimo e força para continuar os estudos e o aprendizado da música, pois, ao adentrar no mundo musical é de suma importância a motivação e o incentivo por parte dos pais ou responsáveis à musicalização em todas as séries e estágios da vida acadêmica do filho. Como descreve (FALCÃO; NASCIMENTO, 2013):

“Grandes nomes considerados gênios da música iniciaram seus estudos na infância. Aos cinco anos Mozart escreveu peças para cravo, aos sete compôs sua primeira sonata e aos oito uma sinfonia. Beethoven começou a estudar piano com quatro anos. Liszt destacou-se como jovem prodígio aos 12 e Carlos Gomes começou a compor com 15. Bach pertencia à uma família de músicos. Beethoven, Brahms, Scarlatti, Vivaldi, Carlos Gomes e Villa-Lobos iniciaram seus estudos tendo como mestres os seus respectivos pais.”

É na educação infantil que se inicia o aprendizado de diversos conhecimentos de nosso cotidiano e do mundo, como enfatiza (WEIGSDING; BARBOSA, 2015):

“[...]É nesse período que as crianças estão mais receptivas às aprendizagens e que ocorre grande parte do desenvolvimento neurológico. Isto porque a fase da infância é considerada a fase mais rica para formação das sinapses e conexões dos neurônios ampliando a capacidade cerebral. Assim, a música nesse processo é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro de forma que, quanto mais cedo a criança entrar em contato com o mundo da música, maior será o conhecimento armazenado na memória sonora devido assimilação de vários códigos sonoros que a música pode oferecer.”

O desenvolvimento social, o aumento dos conhecimentos gerais, o bom desempenho escolar de modo geral de uma criança ou adolescente é o objetivo dos pais ou responsáveis. Com relação a estas pretensões Bréscia (2003, p. 81) descreve que “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

O ser humano ao estudar música se depara com novos conhecimentos e descobertas que concomitantemente ajudam em outros aspectos do desenvolvimento humano. Estes aspectos influenciam o indivíduo fisicamente, psicologicamente e mentalmente. Segundo Gainza (1988) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

- **Físico:** oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;
- **Psíquico:** promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;
- **Mental:** proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Ao estudar música e utilizá-la no ambiente escolar os professores e alunos podem proporcionar melhorias no aprendizado e um condutor poderoso na formação do ser, reforçando a descrição de Bréscia acima (CAMPBELL; DICKSON, 2000) dizem:

“A atividade musical realizada em casa, ou em qualquer ambiente que a pessoa esteja, proporciona fundamentos importantíssimos na formação do indivíduo e seguramente apresenta-se como excelente instrumento didático-pedagógico capaz de provocar grandes avanços em ambiente escolar.”

O aluno que inicia seu aprendizado das primeiras notas, das descobertas dos timbres, sons e conteúdos musicais nas primeiras serie iniciais do ensino fundamental que não foi disponibilizado por qualquer motivo a musicalização na primeira infância; esta criança terá um absorvimento menor dos conteúdos, identificação de timbres, exercícios e atividades musicais comparados à uma criança que obteve a musicalização infantil, Segundo Bourroul:

“O contato da criança com a música desde a primeira infância pode ajudar em seu desenvolvimento cerebral. O que músicos e educadores já percebem em seu dia a dia trabalhando com crianças agora faz parte do resultado de uma pesquisa realizada na Universidade de Concórdia, no Canadá. Segundo os dados, pessoas que começaram a estudar música antes dos 7 anos apresentam conexões neurais na idade adulta diferentes daquelas que começaram seus estudos musicais mais tarde.” (BOURROUL, 2013).

Como relatado, são diversas benfeitorias que são indispensáveis para que desde a primeira infância seja dado início os estudos musicais, para que isto aconteça, torna-se necessário constatar como é o meio social em que vive o estudante, se ele tem o apoio familiar proporcionando momentos e incentivos aos estudos da música, e por fim se a escola está promovendo atividades e planejamentos pedagógicos que possam ajudar neste processo de ensino aprendizagem. Como exemplo Romano (2016) afirma que:

“De uma forma geral, existem diversos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento harmonioso da criança, e a importância da música na primeira infância é incontestável. A música funciona como um importante precursor no desenvolvimento das aptidões linguísticas da criança, assim como da sua inteligência, capacidade de expressão e da coordenação motora. Por meio do ritmo, melodia e o timbre, a música facilita o trabalho relacional da criança e consequentemente o desenvolvimento das suas competências sociais.”

O musicalizar torna-se mais prazeroso e divertido quando a criança ou o adolescente absorve e desenvolve o que aprendeu, os resultados são notórios e a satisfação também, por parte do indivíduo e dos pais ou responsáveis.

CAPÍTULO 2 – DESCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Dentro do planejamento traçado para a disciplina na escola, nos 3º, 4º, e 5º anos do ensino fundamental são dadas as bases de conhecimentos gerais da teoria musical. Nos 6º, 7º, e 8º anos são ministrados os a parte histórica e cultural da música. Baseados nos critérios já descritos no capítulo um, três alunos foram acompanhados durante todo o período descrito foram selecionados e aceitaram participar da pesquisa.

Os mesmos foram denominados: sujeito A, sujeito B e sujeito C. Os seus respectivos pais são chamados como: os pais do sujeito A, os pais do sujeito B e os pais do sujeito C. Os questionários foram enviados via e-mail e os sujeitos tiveram o prazo de uma semana para preencher as questões.

Surgiram dúvidas por parte dos alunos sobre como eles podiam melhor responder algumas questões. Foram orientados a responderem de forma espontânea e com suas palavras sem interferências de outras pessoas, procurando manter a originalidade e autenticidade dos pensamentos individuais.

Os questionamentos que fundamentaram a elaboração dos questionários partiram da vivência do autor durante sua trajetória acadêmica e profissional, e foram baseados nas ideias e autores do capítulo um.

Vale destacar que a culminância desta coleta de dados não é a determinação do atual desenvolvimento musical dos sujeitos aqui entrevistados, e sim, um recorte sobre a influência da música na vida destes sujeitos.

Visto que cada um tinham gostos musicais diferentes, cada entrevistado se interessou e estudou diferentes instrumentos musicais além da flauta doce trabalhada em sala de aula. O sujeito A; violão, o sujeito B; Teclado, e o sujeito C; Saxofone.

2.1 – DESCRIÇÕES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

A pesquisa inicia-se abordando a influência pessoal da música na vida de cada integrante. Na questão um, sobre a influência da música, o sujeito A afirma que ela desperta emoções e sensações. O sujeito B indica o relaxamento e a concentração, enquanto que o sujeito C destaca o reconhecimento, através dela passou a ser reconhecido no dia a dia.

A questão dois foi perguntada a opinião de cada um sobre a música na escola. O sujeito A acredita ser válido ter a música como disciplina. Já o sujeito B, cita a música como a melhor parte dos eventos, interagindo com o público através dela. Para o sujeito C, ela demonstra o que aprendeu.

A terceira questão trata sobre o uso da música fora da escola. Para os sujeitos A e B, a música é usada em casa e na igreja. O sujeito C afirma que além de usar em casa, na igreja, usa a música para o que aparecer.

A quarta questão indaga sobre tocar outro instrumento e de onde surgiu o interesse, o sujeito A responde que sim, mas não explicou. O sujeito B toca teclado por influência dos pais para poder tocar na igreja. O sujeito C diz tocar saxofone, pouco teclado e violão. Considera seu talento para música especial por aprender rápido.

A questão cinco interroga quantas vezes o instrumento é estudado por semana. O sujeito A diz estudar quase todos os dias, enquanto o sujeito B estuda todos os dias. O sujeito C afirma estudar duas vezes na semana.

Na questão seis, os participantes devem descrever pontos importantes da trajetória musical e a influência na vida de cada um até os dias de hoje. O sujeito A responde que quando começou a tocar saxofone, aprendeu uma música que seus pais achavam linda e essa música o marca até hoje. O sujeito B diz que os pontos marcantes são a primeira vez que tocou em sua escola e toda vez que toca na sua igreja e em casamento. O sujeito C iniciou com flauta doce, depois teclado. Sendo assim, teve a oportunidade de se apresentar em todos eventos da escola, em um show que fizeram no abrigo e em eventos da igreja que frequenta.

A sétima questão aborda se houve uma busca em descobrir novas artes e espetáculos musicais como a dança, o teatro e os concertos musicais. Para o sujeito A, nunca houve esse tipo de interesse, pois seu foco é somente em tocar instrumentos musicais. O sujeito B, afirma que não, apenas a música. O sujeito C responde apenas que não.

Na questão oito, interroga como os participantes se sentem ao tocar. O sujeito A afirma se sentir bem, com disposição, esquecendo-se de tudo e deixando fluir pela música. O sujeito B consegue sentir a música, sendo algo maravilhoso. O sujeito C diz se sentir bem, relaxado, calmo.

Na nona questão foi requisitado para cada sujeito descrever o que é a música para cada um. O sujeito A diz que a música é uma maneira de se sentir apreciado e feliz e também de alegrar o próximo. O sujeito B afirma ser algo que podemos expressar através dela. Para o sujeito C é uma forma de se expressar através do som.

A questão dez interroga se houve mais facilidade em lidar com as outras disciplinas após as aulas de música. O sujeito A afirma que não, pois ela não influencia muito nesse aspecto. O sujeito B diz ter ficado mais focado nos estudos, não perdendo o foco. O sujeito C apenas respondeu que sim.

Na questão onze os sujeitos foram indagados se conseguem ler qualquer partitura. O sujeito A responde que mais ou menos, se for na calma sem correria, consegue. O sujeito B diz que apenas cifras. Já o sujeito C afirma que consegue, mas tem dificuldade em ler e tocar.

A questão doze analisa se os participantes conseguem entender naturalmente o que está escrito. Se ao olhar para a partitura sabem como ela vai soar. O primeiro sujeito diz que mais ou menos, pois não é tão avançado em leitura de partitura. O segundo, consegue ler cifras, sabendo usá-la. O sujeito C responde que não completamente, mais ou menos.

Na questão treze foi interrogado como se sentiram durante a trajetória musical se o professor de música proporciona a liberdade para as descobertas e apoio aos alunos. Questiona também como ocorre com a família. O sujeito A diz que sim, seu professor sempre lhe deu força quando ele precisava e quando não precisava também. No caso de sua família seus pais sempre lhe apoiaram, lhe incentivando e lhe colocando em cursos de música. O sujeito B afirma que seu professor foi o primeiro que lhe apoiou, sentiu com liberdade para aprender, nunca foi forçado a aprender a música. Sobre a sua família eles lhe apoiaram muito, principalmente sua mãe. Já o sujeito C afirmou sentir liberdade com o professor e sua família.

2.2 – DESCRIÇÕES DAS RESPOSTAS DOS PAIS

A segunda parte do questionário foi direcionada aos pais. A primeira questão analisa quais as mudanças identificadas pelo aluno no comportamento do adolescente em casa e fora de casa após ter iniciado o estudo da música e praticado. Os pais do sujeito A diz que houve curiosidade nas lojas de instrumento musical. Os pais do sujeito B afirma que a filha se dedica muito aos estudos e está mais focada. Os pais do sujeito C diz que o filho ficou menos tímido, e seu gosto musical foi se construindo de maneira mais apurada. Não gosta de música que muitos jovens gostam, como funk e sofrência.

A segunda questão interroga se houve mudanças de comportamento após o filho ter iniciado aulas de música, como aumento na escuta de músicas ou busca por novos instrumentos. Os pais do sujeito A afirma que houve buscas por partituras e outros instrumentos. Os pais do sujeito B responde que sim, agora a filha tem outros instrumentos, escuta mais músicas e escolheu a faculdade de música para estudar. Os pais do sujeito C diz

que o filho ama ouvir música, canta e quando gosta muito de alguma, baixa partitura para tentar tocar.

A terceira questão abordou sobre quantos dias na semana os alunos estudam instrumento. Os pais do sujeito A diz que quase todos os dias o filho estuda música. Os pais do sujeito B responde que todos os dias e os pais do sujeito C diz que apenas dois.

Na quarta questão foi perguntado se o filho pediu por novas oportunidades de aprender música ou alguma outra forma de arte. Os pais do sujeito A responde que não, pois o filho sempre se dedicou mais a tocar música. Os pais do sujeito B diz que o filho só quer aprender música. Os pais do sujeito C responderam apenas que não.

A quinta questão trata sobre a opinião deles a respeito da música inserida nos eventos e atividades da escola. Os pais do sujeito A diz ser uma maneira de mostrar o que ele aprendeu. Os pais do sujeito B analisam ser muito importante para o incentivo dos jovens a gostarem mais de instrumentos e deixarem de estar no celular. Os pais do sujeito C afirma que eles são um diferencial nas atividades, trazendo muita dinamicidade ao evento.

Na questão seis foi indagado se houve melhoras nas notas no decorrer do ano. Os pais do sujeito A dizem que não há influência direta da música nesse aspecto. Os pais do sujeito B afirmam que sim, e os pais do sujeito C responde que o filho sempre manteve um ótimo rendimento escolar, desde que iniciou na Escola Evangélica Betel. Nunca ficou em recuperação e na verdade sempre passou no terceiro bimestre. Salienta que desde o ingresso dele, estudou música, então não pode dizer se foi devido à música ou não, mas certamente tem muita influência, ele acredita.

A última questão direcionada aos pais trata sobre o apoio ao filho para que ele estudasse e se esteve presente na trajetória musical dele. Os pais do sujeito A respondem que sempre, colocando em curso e comprando outros instrumentos. Os pais do sujeito B afirmam que com certeza apoiou, e os pais do sujeito C diz que sim, foi o maior incentivador porque acredita nos benefícios da música. Estas foram as questões e respostas obtidas. Será discorrido sobre a análise das respostas na conclusão a seguir.

CONCLUSÃO

Seria possível relacionar diversos motivos para se estudar música, contudo, qualquer motivo deve estar voltado para o puro desejo de aprender e desenvolver a música. No âmbito escolar, a música pode ser inserida através do cantar, do tocar algum instrumento, do brincar ou exercendo as mais diversas atividades.

No ano da realização desta pesquisa, 2019, os alunos estavam no 8º ano do ensino fundamental 2. Os 3 entrevistados permaneceram na escola até o final da coleta dos dados no mês de novembro do corrente ano letivo. Esses alunos se encaixavam dentro das características e critérios definidos.

Através das respostas do questionário, foi possível vislumbrar diversas facetas do desenvolvimento musical dos sujeitos entrevistados. As respostas apresentadas nas questões 1 e 2 apontam como a música e seu aprendizado é individualizado, dependendo do contexto em que cada aluno está inserido e assumindo assim, influências diferentes para cada pessoa e sua opinião sobre o uso da música dentro e fora do ambiente escolar.

Ficou claro também que esta relação entre a música e as motivações pessoais vai determinar o caminho a ser seguido. As respostas dos sujeitos A e B na questão 1 tratam sobre emoções, relaxamento e satisfação pessoal, o que influenciou diretamente a resposta da questão 5, onde responderam que estudam seus instrumentos quase todos os dias. Em contrapartida, o sujeito C respondeu que busca reconhecimento das pessoas, descrevendo facilidade para tocar e aprender e conseqüentemente estudar seu instrumento somente duas vezes por semana.

Todos os sujeitos confirmaram através das questões dois e três a importância da música na escola e fora dela. Cada sujeito utiliza ou projeta o uso da música conforme seu uso pessoal. Seja para tê-la como disciplina, como cita o sujeito A, ou direcionada para interação com o público de acordo com o sujeito B, ou ainda para demonstrar o que aprendeu, segundo o sujeito C.

Já fora da escola é possível perceber que a música é utilizada nos ambientes mais próximos dos sujeitos, dentro da sua esfera social familiar e na igreja. É neste ambiente da igreja onde ocorre uma interação musical mais rigorosa com outros músicos. Se faz necessário desenvolver musicalidade, concentração, pulsação, percepção rítmica e melódica para uma melhora no desempenho musical de cada um dos sujeitos intrinsecamente.

Comprova-se com as questões quatro e cinco que o desejo de estudar ou testar outros instrumentos pode vir de experimentar e gostar (experiência prática), por intermédio do professor nas aulas de música ou pela família em casa e no círculo social de convívio do sujeito. Os sujeitos demonstram estudar os instrumentos quase todos os dias de acordo com a motivação e o objetivo individual. Entretanto, o apoio dos pais se mostra fundamental para o desenvolvimento musical dos adolescentes, visto que o tempo de convivência familiar é superior ao da sala de aula com o professor.

Os três sujeitos possuem o desejo de desenvolver ainda mais na música. Esse desenvolvimento se concretizou na busca em conhecer e aprender novos instrumentos além da flauta doce trabalhada em sala de aula e nos estudos diários realizados pelos sujeitos.

Quando o sujeito A afirma tocar outro instrumento e estudar todos os dias há um interesse em desenvolver as técnicas do instrumento para ampliar o que consegue tocar. O sujeito B toca teclado por influência dos pais e estuda música duas vezes na semana mostrando, desta forma, o desejo de agradar aos pais e realizar de forma assertiva sua performance no instrumento. Percebe-se que o sujeito C toca saxofone, se interessa um pouco pelo teclado e violão, estuda-os quase todos os dias para o seu crescimento como artista.

Na questão seis é possível identificar que a música deixa memórias importantes e vai influenciar toda a vida dos sujeitos. Neste processo de construção dos conhecimentos e aprendizados musicais teóricos e práticos, ocorrem situações ou peças que são marcantes para o desenvolvimento musical dos sujeitos. Além de impulsionar o seu desenvolvimento musical, estas situações e peças podem acontecer a qualquer momento da vida musical.

O sujeito A, teve um momento marcante como a primeira vez que tocou na escola, em um casamento e sempre que toca na igreja. O sujeito B se apresentou em eventos da escola e da igreja que frequenta. O sujeito C logo no início quando aprendeu a tocar saxofone aprendeu uma música que era admirada pelos seus pais e a marca até hoje. Fica evidente com estas respostas o quão fundamental é a influência da família e do professor quanto à motivação, o incentivo, o apoio emocional, psicológico, físico e estrutural.

Através da questão sete ficou claro que os sujeitos não foram atrás de outras formas de artes, mas mantiveram o foco no desenvolvimento do tocar o instrumento e dos conhecimentos musicais que norteiam esta prática.

Os sujeitos relatam que se sentem com disposição, maravilhados e relaxados quando estão tocando seus instrumentos. É no ato de tocar que os sujeitos demonstram a satisfação e o bem-estar emocional. Através da música se sentem felizes e desejam expressar suas emoções e sentimentos àqueles que estão ouvindo.

Percebe-se através da questão 10 a facilidade em lidar com as outras disciplinas após o início do estudo da música. Este é um fator que varia dependendo de cada indivíduo e da sua facilidade com as matérias estudadas, mas a música não deixa de ter influência nesta área. Segundo a descrição de dois sujeitos a música ajudou no foco e atenção ao estudar outras disciplinas.

Quanto a leitura da partitura e seu entendimento há uma dificuldade relatada pelos sujeitos. Os mesmos ficam preocupados com a parte técnica e ainda não conseguem ler a partitura com facilidade e em sua totalidade de elementos. Ainda estão no processo de desenvolver a música como uma linguagem e precisam automatizar o processo de transformar o grafismo em som. O entendimento da música como linguagem exige aprofundamento teórico/prático por parte do estudante.

Mais uma vez destaca-se o apoio do professor e da família como fundamental. Todos os sujeitos afirmaram receber o amparo do professor e dos seus familiares, contribuindo para a continuidade dos estudos de música e a busca de novas descobertas.

Ao sentirem o apoio do professor de música os sujeitos tiveram a liberdade para aprender. As famílias também apoiaram e investiram tempo e recursos para que acontecessem estes momentos. Este resultado vem reafirmar a questão quatro que considera a família como fator essencial de apoio aos estudos dos sujeitos.

Os pais responderem um questionário juntamente com seus filhos foi importante para demonstrar que as mudanças após o início do estudo da música transcendem a sala de aula e repercutem de tal modo nos outros círculos sociais nos quais os sujeitos estão inseridos.

Segundo os pais, as aulas influenciaram na dedicação aos estudos, na busca por partituras e outros instrumentos. Afirmam também ser fundamental a existência da música nos eventos e atividades da escola.

Os pais dos sujeitos ressaltaram que, apesar de haver uma variação dos benefícios do estudo da música de aluno para aluno, sempre há pontos positivos com a sua prática. Nenhuma das respostas dos pais nos questionários sugeriu qualquer tipo de ponto negativo com relação ao estudo da música.

A música tem uma força ao qual subestimamos e por muitas vezes ignoramos. Esta força ficou visível nos dados aqui apresentados. Quando esta força se destaca observamos os relatos positivos, e as mudanças que ela proporciona. Sua eficácia e seus benefícios nas vidas dos sujeitos em questão ressaltam um poder de inestimável grandeza e nobreza que a música possui.

A música tem a capacidade de marcar a vida de quem a estuda. Não basta ter encontros, congressos e seminários de música por todo o mundo para debater a música e seus benefícios se esta realidade não chegar até os alunos em sala de aula. Somente se o ensino da música for efetivo e desenvolver as habilidades dos alunos que a música demonstrará seu valor na prática e ocorrerá a mudança na mentalidade de pais e gestores.

Através desta mudança de mentalidade será possível desenvolver projetos e ideias que funcionem na prática e não fiquem presos no papel por falta de boa vontade e recursos. A música precisa ser presente e inerente a qualquer realidade da vida humana, não sendo possível ignorá-la ou desprezá-la a um mero papel de entretenimento.

Espera-se que este estudo contribua para os planejamentos e desenvolvimentos dos conteúdos teóricos e práticos dos conservatórios e escolas de música da cidade de Manaus dentre outras cidades e estados do Brasil e outros países.

É imprescindível que seja dada a devida importância e credibilidade de igual forma que é dada para outras disciplinas do currículo escolar, criando, inovando, investindo e realizando as devidas benfeitorias em prol da música.

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

(aluno)

- 1) De que maneira a música lhe influenciou no seu cotidiano?
- 2) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?
- 3) Você utiliza em qual momento sua musicalidade fora do ambiente escolar?
- 4) Possui ou estuda algum outro instrumento musical além da flauta doce? Se sua resposta for sim, responda de onde surgiu o seu interesse pelo estudo da música?
- 5) Descreva pontos importantes da sua trajetória musical e que influenciaram na sua vida até os dias de hoje.
- 6) Houve uma busca em descobrir novas artes e espetáculos musicais como: dança, teatro e concertos musicais?

(Pais)

- 1) Quais as mudanças identificadas por você no seu comportamento em casa e fora de casa após o estudo da Teoria Musical e sua prática?
- 2) Houve algumas mudanças de comportamento após seu filho ter iniciado aulas de música como por exemplo ouvir música com mais frequência ou busca por partituras u novos instrumentos?
- 3) Seu filho estuda instrumento quantas vezes por semana?
- 4) Seu filho pediu por novas oportunidades de aprender música ou alguma outra forma de arte (dança, teatro, artes visuais)?
- 5) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?
- 6) Houve melhoras nas notas no decorrer dos anos?
- 7) Você apoiou seu filho para que ele estudasse e esteve presente na sua trajetória musical?

ANEXO B – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

SUJEITO “A” E OS PAIS DO SUJEITO “A” (aluno)

1) De que maneira a música lhe influenciou no seu cotidiano?

R: a influência da música sobre as pessoas é algo maravilhoso, a música é capaz de despertar emoções e sensações únicas.

2) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?

R: acho ótimo colocar a música em uma matéria escolar, ensinar as pessoas sobre a música, vele a pena.

3) Você utiliza em qual momento sua musicalidade fora do ambiente escolar? Participa de algum grupo?

R: sim utilizo em casa e na igreja, não participo de banda mas de um ministério de louvor da minha igreja .

4) Possui ou estuda algum outro instrumento musical além da flauta doce? Se sua resposta for sim, responda de onde surgiu o seu interesse pelo estudo da música?

R: sim. O meu interesse pela música.

5) Você estuda seu instrumento quantas vezes por semana?

R: todos os dias

6) Descreva pontos importantes da sua trajetória musical e que influenciaram na sua vida até os dias de hoje.

R: Primeira vez que eu toquei na minha escola, e toda vez que eu toco na minha igreja, e em um casamento, esses foram os momentos marcantes.

7) Houve uma busca em descobrir novas artes e espetáculos musicais como: Dança, Teatro e concertos musicais?

R: não, somente a música.

8) Como você se sente ao tocar?

R: eu consigo sentir a música, é algo maravilhoso.

9) O que é a música para você?

R: algo que podemos expressar através dela (da música).

10) Você sentiu mais facilidade de lidar com as outras disciplinas após as aulas de música?

R: fiquei mais focada nos estudos, não pedir o foco.

11) Consegue ler qualquer partitura?

R: apenas cifras.

12) Consegue entender auralmente o que está escrito? Você consegue, ao olhar para a partitura, saber como ela vai soar?

R: eu ainda só consigo ler cifras Eu sei usar ela.

13) Você sentiu que durante sua trajetória musical o professor de música proporcionou liberdade para você fazer suas descobertas e lhe apoiou? E no caso da sua família?

R: o meu professor foi o primeiro que me apoiou, senti sim liberdade para eu aprender, nunca fui forçada a aprender a música. Sobre a minha família eles me apoiaram muito, principalmente minha mãe.

(Pais)

1) Quais as mudanças identificadas por você no comportamento do seu adolescente em casa e fora de casa após o estudo da Teoria Musical e sua prática?

R: se dedica muito aos estudos e está mais focado.

2) Houve algumas mudanças de comportamento após seu filho ter iniciado aulas de música como, por exemplo, ouvir música com mais frequência ou busca por partituras ou novos instrumentos?

R: sim, agora ele tem outros instrumentos, escuta mais músicas e decidiu fazer faculdade de música.

3) Seu filho estuda instrumento quantas vezes por semana?

R: todo dia.

4) Seu filho pediu por novas oportunidades de aprender música ou alguma outra forma de arte (dança, teatro, artes visuais)?

R: só quer aprender música.

5) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?

R: É muito importante para o incentivo dos jovens a gostarem mais de instrumentos e deixarem mais de estar no celular.

6) Houve melhoras nas notas no decorrer dos anos?

R: sim.

7) Você apoiou seu filho para que ele estudasse e esteve presente na sua trajetória musical?

R: com certeza.

SUJEITO “B” E OS PAIS DO SUJEITO “B”

(aluno)

1) De que maneira a música lhe influenciou no seu cotidiano?

R: Ela me faz relaxar quando estou nervoso. Me ajuda a concentrar quando estou estudando.

2) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?

R: Ela traz ânimo aos eventos, sem a música ficaria meio chato. A música é o momento do evento em que a plateia interage, é a melhor parte dos eventos e atividades.

3) Você utiliza em qual momento sua musicalidade fora do ambiente escolar? Participa de algum grupo?

R: Em casa e na igreja. Mas ainda não participo de um grupo, somente quando forma coral na igreja para ensaio de alguma apresentação específica.

4) Possui ou estuda algum outro instrumento musical além da flauta doce? Se sua resposta for sim, responda de onde surgiu o seu interesse pelo estudo da música?

R: Sim, possuo violão e teclado. Estudo teclado. Meu interesse surgiu da vontade dos meus pais de que eu aprendesse teclado para evoluir para piano. Eles querem que eu toque o piano da igreja aos domingos para ajudar na nossa congregação e nos eventos.

5) Você estuda seu instrumento quantas vezes por semana?

R: Duas vezes

6) Descreva pontos importantes da sua trajetória musical e que influenciaram na sua vida até os dias de hoje.

R: Eu iniciei com flauta doce, depois teclado. Com isso eu tive a oportunidade de me apresentar em todos eventos da escola, em um show que fizemos no abrigo e em eventos da igreja que frequento.

7) Houve uma busca em descobrir novas artes e espetáculos musicais como: dança, teatro e concertos musicais?

R: Não.

8) Como você se sente ao tocar?

R: Sinto bem, relaxado, calmo.

9) O que é a música para você?

R: É uma forma de se expressar através do som.

10) Você sentiu mais facilidade de lidar com as outras disciplinas após as aulas de música?

R: Sim

11) Consegue ler qualquer partitura?

R: Consigo, mas tenho dificuldade em ler e tocar.

12) Consegue entender auralmente o que está escrito? Você consegue, ao olhar para a partitura, saber como ela vai soar?

R: Não completamente. Digamos que mais ou menos

13) Você sentiu que durante sua trajetória musical o professor de música proporcionou liberdade para você fazer suas descobertas e lhe apoiou? E no caso da sua família?

R: Sim, ele me deu liberdade e minha família também.

(Pais)

1) Quais as mudanças identificadas por você no comportamento do seu adolescente em casa e fora de casa após o estudo da Teoria Musical e sua prática?

R: Ele ficou menos tímido, e seu gosto musical foi se construindo de maneira mais apurada.

Ex: ele não gosta de música que a maioria dos adolescentes gostam (de sofrença, funk etc).

2) Houve algumas mudanças de comportamento após seu filho ter iniciado aulas de música como por exemplo ouvir música com mais frequência ou busca por partituras ou novos instrumentos?

R: Sim, ele ama ouvir música, canta e quando gosta muito de alguma, baixa partitura para tentar tocar.

3) Seu filho estuda instrumento quantas vezes por semana?

R: Duas

4) Seu filho pediu por novas oportunidades de aprender música ou alguma outra forma de arte (dança, teatro, artes visuais)?

R: Não.

5) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?

R: Elas são um diferencial nas atividades, o que traz mais dinamicidade ao evento.

6) Houve melhoras nas notas no decorrer dos anos?

R: Ele sempre manteve um ótimo rendimento escolar, desde que ingressou na escola Betel. Nunca ficou em recuperação e na verdade sempre passou no 3 bimestre. Vale salientar que desde o ingresso dele, estudou música, então não posso dizer se foi devido a música ou não, mas certamente influencia, eu acredito.

7) Você apoiou seu filho para que ele estudasse e esteve presente na sua trajetória musical?

R: Sim. Fui a maior incentivadora, porque acredito nos benefícios que ela traz.

SUJEITO “C” E OS PAIS DO SUJEITO “C”

(aluno)

1) De que maneira a música lhe influenciou no seu cotidiano?

R: De maneiras diversas, por exemplo: ajudou-me a conseguir vagas em escolas, ajudou-me a ser reconhecido no meu cotidiano como um dos poucos alunos que tocam sax em alguma escola.

2) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?

R: Boa, pois é uma oportunidade de mostrar o que eu aprendi com meu professor em sala e em cursos.

3) Você utiliza em qual momento sua musicalidade fora do ambiente escolar? Participa de algum grupo?

R: Sim, eu toco na minha igreja, em festas de aniversário de parentes, e em algumas ocasiões ocasionais sem ser de maneira corriqueira.

4) Possui ou estuda algum outro instrumento musical além da flauta doce? Se sua resposta for sim, responda de onde surgiu o seu interesse pelo estudo da música?

R: Sim, eu estudo saxofone, toco um pouco de violão e teclado também, o meu interesse surgiu devido ao meu talento especial em música que faz com que eu aprenda rapidamente as coisas.

5) Você estuda seu instrumento quantas vezes por semana?

R: Quase todos os dias.

6) Descreva pontos importantes da sua trajetória musical e que influenciaram na sua vida até os dias de hoje.

R: Logo quando eu comecei a tocar saxofone eu aprendi uma música que meus pais achavam linda e essa música me marca até hoje.

7) Houve uma busca em descobrir novas artes e espetáculos musicais como: dança, teatro e concertos musicais?

R: Não, nunca houve esse tipo de interesse, pois, meu foco é somente em tocar instrumentos musicais.

8) Como você se sente ao tocar?

R: Eu me sinto bem com disposição, parece que quando eu estou tocando eu esqueço tudo e me deixo fluir pela música.

9) O que é a música para você?

R: A música pra mim é uma maneira de se sentir apreciado e feliz e também é uma maneira de alegrar o próximo.

10) Você sentiu mais facilidade de lidar com as outras disciplinas após as aulas de música?

R: Não, pois eu achei que a música não influencia muito nesse aspecto.

11) Consegue ler qualquer partitura?

R: Mais ou menos, se for com calma sem correria eu consigo sim.

12) Consegue entender auralmente o que está escrito? Você consegue, ao olhar para a partitura, saber como ela vai soar?

R: Mais ou menos, pois eu não sou tão avançado ainda em leitura de partitura.

13) Você sentiu que durante sua trajetória musical o professor de música proporcionou liberdade para você fazer suas descobertas e lhe apoiou? E no caso da sua família?

R: Sim, meu professor sempre me deu força quando eu precisava e quando não precisava também, já no caso de minha família meus pais sempre me apoiaram me incentivando e me colocando em cursos de música.

(Pais)

1) Quais as mudanças identificadas por você no comportamento do seu adolescente em casa e fora de casa após o estudo da Teoria Musical e sua prática?

R: Curiosidade nas lojas de instrumento musical.

2) Houve algumas mudanças de comportamento após seu filho ter iniciado aulas de música como por exemplo ouvir música com mais frequência ou busca por partituras ou novos instrumentos?

R: Sim buscas por partituras e outros instrumentos.

3) Seu filho estuda instrumento quantas vezes por semana?

R: Quase todos os dias.

4) Seu filho pediu por novas oportunidades de aprender música ou alguma outra forma de arte (dança, teatro, artes visuais)?

R: Não, pois ele sempre se dedicou mais a tocar música.

5) Qual sua opinião sobre a música inserida nos eventos e atividades da escola?

R: Eu acho que é uma forma de mostrar o que ela aprendeu.

6) Houve melhoras nas notas no decorrer dos anos?

R: Eu acho que nesse aspecto a música não influencia diretamente.

7) Você apoiou seu filho para que ele estudasse e esteve presente na sua trajetória musical?

R: Sempre. Colocando em curso e comprando outros instrumentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suênia Barbosa de. **Martinho Lutero e os usos da Música: o passado ainda canta**. São Paulo, 2011. 216p. Dissertação (Mestrado em Arte e história da Cultura) Universidade Presbiteriana do Mackenzie.

Ana Claudia de Freitas, Ana Tânia Lana, Kevne de Souza Nunes, Maryelen Fernanda de Paula, Poliana Emília Fraga, Vineusa Lopes de Souza, **A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil**, PUC minas, 2015.

BEAUMONT, Maria Teresa de; ROSA, Antônio César. *Aprendendo e ensinando Música na sala de aula*. In: **XIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**, 2004, Rio de Janeiro. Anais do XIII Encontro Anual da ABEM, 2004. p. 793-800.

BORGES, Gilberto André. **Discutindo Fundamentos da Educação Musical**. Florianópolis, 2007. Disponível em <http://www.musicaeducacao.mus.br>

BOURROUL, Marcela. **Aprender música antes dos 7 anos ajuda no desenvolvimento da criança**. Revista Crescer; Ed. 233, Rio de Janeiro; Abril de 2013.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: . Acesso em: 14 de nov. 2019.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas de formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula**. Tradução: Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAREGNATO, Caroline; **“Revisitando Justificativas para a Educação Musical: uma discussão sobre o Ensino de música Focado no Desenvolvimento Extramusical**. Revista Música Hodie, Goiânia - V.13, 199p., n.2, 2013.

CARVALHO, G. B., MOREIRA, A. A., & Isaias, T.P. (2017) **Impare educação e a metodologia sensibile: a formação humanista por meio da educação musical**. II Congresso Internacional- Uma nova pedagogia para a sociedade futura/ protagonismo Responsável, 0(0),233-242.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**. Revista Recrearte nº 3; Junho 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03.htm> Acesso em 03 de set. de 2019.

CORREIA, Marcos Antônio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Educar em revista, Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010. Editora UFPR.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da, **Cor, som e movimento – A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, Ed. 6, 2006.

ELLMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.

FALCÃO; Eliete de Fátima. NASCIMENTO, Maria Isabel M. **Educação Musical nas Escolas Brasileiras: Breve Retrospectiva Histórica algumas Tendências e a obrigatoriedade nos Currículos atuais**. Eliete de Fátima Falcão Maria Isabel M. Nascimento GT- História e Sociedade nos Campos –PR. 2013 <https://tede2.pucsp.br>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARCIA, Vitor Ponchio. **A importância da utilização da música na educação infantil**. 2012. Disponível em: . Acesso em: 14 dez. 2019.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código lingüístico**. 2009. Disponível em: Acesso em: 18 dez. 2019. 80 Educação em Revista, Marília, v. 13, n. 2, p. 71-80, Jul.-Dez., 2012.

GOMES, Érica Dias. LITENSKI, Ivan. VOGEL, Joana Leticia Araújo. **Apreciação musical e o ensino de história da música: relato de experiência.** O Mosaico: R. Pesq. Artes, Curitiba, n. 6, p. 41-53, jul./dez., 2011.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Educação musical na escola: concepções do aluno da pedagogia. Revista da ABEM, Londrina, v. 22, n.32, p. 39-51, 2014.

HOLLER, Marcos Tadeu. **Os Jesuítas e a Música no Brasil colonial.** Campinas – SP: Editora Unicamp, 2010.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Spicione, 1993.

LIMA, G. P.; SANT'ANNA, V. L. L. **A música na Educação Infantil e suas contribuições.**In: Pedagogia em Ação, v. 6, n. 1, p. 111-114, 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e; SEEHABER, Liliana C. **A identidade do ensino religioso, do rito cristão na história da educação brasileira.** Revista Educação em Movimento, Curitiba, v. 3, n. 9, p.17-28, set./dez. 2004.

MENDONÇA, Luiz Carlos Leonardo. **A importância da música na educação infantil.** Portal da Educação. 2014. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br> Acesso em 04 de nov. 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes escola confessional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/escola-confessional/>>. Acesso em: 06 de nov. 2019.

MENUHIN, Yehudi; DAVIS, Curtis V. **A música do homem.** São Paulo: Martins fontes, 1990. Movimento, Curitiba, v. 3, n. 9, p.17-28, set./dez. 2004.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança.** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. Prof.^a Adjunta da faculdade de Educação da UFG. 2005.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na educação infantil**. Etd - Educação Temática Digital, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108. dez. 2001. Disponível em: . Acesso em: 05 dez. 2019.

PENNA, Maura. **Musica(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.

RODRIGUES, Carmen Aguera Munhoz. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011. Disponível em: . Acesso em: 9 dez. 2019.

ROMANO, Thiago. **Musicalização infantil – a importância da música na primeira infância**. Portal da Revista Direcional Escolas; 9 de maio de 2016. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/musicalizacao-infantil-importancia-da-musica-na-primeira-infancia/> Acesso em 04 de set. de 2019.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: ensaio sobre a origem das línguas**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SACHS, Curt. **Musicologia comparada**. Buenos Aires: Eudeba, 1966.

SALZBURG. Manifesto do Encontro sobre “**O poder transformador da música**”. Apud: Seminário global. 5 de abril de 2011

SANTOS, Josilene Queiroz. **Música no contexto escolar**. 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2019

SANTOS, Luiza Mara Motta.; LIPPMANN, Eglecy do Rocio. **Sinfonia pedagógica: A ousadia de musicalizar a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. disponível no endereço: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde> ISBN 978-85-8015-039-1 Cadernos PDE, 2008.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2002. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola.** Publicação: Série Idéias n.10. São Paulo: FDE,1992.

SILVA, Morgana Tomazi da. **A importância da música nas series iniciais do ensino fundamental no colégio sagrada família.** Trabalho de Conclusão de Curso, UNESC,Criciúma, Dez. de 2010.

SOBREIRA, Silvia. **Disciplinarização da Música e produção de sentidos sobre educação musical: investigando o papel da ABEM no contexto da Lei nº 11. 769/2008.** Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências, 2012.

WEIGSDING, Jessica Adriane.; BARBOSA, Carmem Patrícia. **A influência da música no comportamento humano.** Portal dos periódicos, Arquivos do MUDI, Maringá-PR, v 18, n 2, p 47-62, 2015. Editora UEM.